



RESUMO

Efeito do manejo da palha do azevém na época de semeadura, nos teores de nutrientes e no rendimento de grãos do arroz irrigado

AUTOR PRINCIPAL:

Lucas Lopes Coelho

E-MAIL:

lucas_l_c@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic CNPq

CO-AUTORES:

Enio Marchesan, Rafael Buck Ferreira e Maurício Limberger de Oliveira

ORIENTADOR:

Enio Marchesan

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Manejes e tratos culturais

UNIVERSIDADE:

Universidade Federal de Santa Maria

INTRODUÇÃO:

Na maior parte das lavouras orizícolas do estado do Rio grande do Sul o período de entressafra é destinado ao preparo das áreas, com as mesmas permanecendo apenas com vegetação espontânea até o próximo cultivo. Porém, esse cenário vem se alterando devido ao aumento da utilização da semeadura direta e da sucessão de culturas nessas áreas de várzea, proporcionando assim maior sustentabilidade econômica e ambiental. Neste contexto, o azevém torna-se uma alternativa para diversificação da produção nessas áreas, pois possui boa tolerância a excessos hídricos e grande produção de matéria seca. Entretanto, se manejada de forma incorreta, as quantidades elevadas de palha podem afetar o estabelecimento inicial e a absorção de nutrientes pelas plantas de arroz, comprometendo o rendimento de grãos dessa cultura.

Nesse sentido, o trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes manejes de azevém sobre os teores de nutrientes nas plantas de arroz, bem como sobre seu rendimento de grãos.

METODOLOGIA:

O experimento foi desenvolvido na safra 2011/12, em área de várzea da Universidade Federal de Santa Maria. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, no esquema monofatorial, composto pelos seguintes tratamentos: pousio, feno (corte do azevém no florescimento); feno (corte do azevém no enchimento de grãos); dessecação do azevém aos 60, 45 e 30 dias antes da semeadura do arroz (DAS) e dessecação do azevém as 30 e 15 DAS, com utilização de rolo-faca (RF) na área.

A semeadura do arroz irrigado (cultivar IRGA 424) ocorreu no dia 20/10/2011, na densidade de 90 kg ha⁻¹. Determinou-se o estande inicial de plantas, número de colmos por planta e rendimento de grãos. Foram realizadas também coletas de plantas nos estádios V3, V5 e V6 (segundo a escala de COUNCE et al., 2000) para determinação dos teores de nitrogênio (N), fósforo (F) e potássio (K) (TEDESCO et al., 1995). Os dados foram submetidos à análise de variância e a comparação entre médias foi realizada pelo teste Scott-Knott.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O teor de N nas plantas de arroz apresentou diferença nos três estádios avaliados, sendo que no tratamento com dessecação aos 30 DAS+RF observou-se as maiores teores desse nutriente. Esse fato pode estar relacionado ao maior contato entre as plantas de azevém e a flora microbiana, proporcionado pela utilização do RF, que possibilitou uma maior taxa de decomposição dos resíduos, evitando assim que o pico de imobilização microbiana coincidissem com os estádios iniciais da cultura do arroz.

Para o K verificou-se diferença apenas nos estádios V3 e V5, onde os tratamentos em que foram realizadas dessecações do azevém apresentaram teores médios 12% superiores em relação aos tratamentos com feno e pousio. Esse aumento deve-se principalmente à adição e a manutenção dos resíduos vegetais ao solo, os quais pelos processos de degradação e lixiviação aumentam a concentração de K no solo (TORRES & PEREIRA, 2008).

Já para P, não houve diferença significativa nos estádios avaliados. Essa semelhança nos teores de P entre os tratamentos pode estar relacionada ao alagamento inicial da área onde há a passagem de um ambiente oxidado para um reduzido aumentando a concentração de P na solução do solo o deixando-o dessa maneira disponível para absorção pelas plantas de arroz.

O estande inicial de plantas foi afetado pelos manejos da entressafra, onde o tratamento com dessecação aos 15 DAS+RF apresentou uma redução de 59% de plantas em relação ao pousio. Entretanto, como forma de compensação esse tratamento apresentou maior perfilhamento.

Em relação ao rendimento de grãos, o tratamento com dessecação aos 60 DAS apresentou uma produtividade de 12296 kg ha⁻¹, rendimento 30% superior ao tratamento com dessecação aos 15 DAS+RF, onde se obteve um rendimento de 8590 kg ha⁻¹. Essa diferença de produtividade pode estar relacionada ao maior estande inicial de plantas, bem como ao maior número de grãos por panícula e de panículas por m² apresentada pelo tratamento com dessecação mais antecipada.

CONCLUSÃO:

A dessecação do azevém 30 dias antes da semeadura do arroz, com utilização de rolo-faca, proporciona maior absorção de N e K pelas plantas. No entanto, para que não haja prejuízo no rendimento de grãos, a dessecação do azevém deve ser realizada com antecedência mínima de 60 dias antes da semeadura do arroz irrigado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- COUNCE, P.A. et al. A uniform, objective, and adaptive system for expressing Rice development. *Crop Science*, Madison, v.40, n.2, p.436-443, 2000.
- TEDESCO, M.J. et al. Análises de solo, plantas e outros materiais. 2.ed. Porto Alegre: Departamento de Solos Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995. 174p. (Boletim técnico, 5).
- TORRES, J.R.T; PEREIRA, M.G. Dinâmica do potássio nos resíduos vegetais de plantas de cobertura no cerrado. *Revista Brasileira de Ciência do Solo*, p.1609-1618, 2008.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador